

N.º 17

Nome e apelido Arnaldo Simões Januário

Estado Castelo Profissão Barbeiro

Naturalidade Coimbra 6/6/1897

Filiação António Maria Januário e Maria Augusta Januário

Residência _____


Outras indicações
Proc.º 17/34, enviado ao T. M. E. em 20-1-34 Faleceu

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos _____

BIOGRAFIA PRISIONAL

Proc.º N.º 1011 - Preso em 26 de Janeiro de 1934, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Coimbra. Redigiu e fez imprimir, numa tipografia clandestina, um manifesto subversivo, de que efectuou a distribuição. Promoveu uma intensa propaganda subversiva, e um semiciclo, tendo a preparação dos acontecimentos de 18/1/1934, em Coimbra. Transportou para Alfaiates um castel com 10 bombas de dinamite, condenado pelo Tribunal M. E. em 20 anos de degredo e uma das colónias, e preso no local, e multa de 20.000\$. Em 27/1/34 seguiu para Angra do Heroísmo. Transportado para Cabo Verde em 23-10-35. Faleceu em 27-3-38 na Colónia Penal de Tarrafal "Cabo Verde" (n.º 241/38)

Sinais particulares _____



Altura _____

Cor _____

Nacionalidade _____

1934

Arnaldo Simões Januário (Coimbra, 06-06-1897–Tarfafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 27-03-1938)

Arnaldo Simões Januário nasceu em Coimbra, onde trabalhava como barbeiro, distinguindo-se nos meios operários como um dos mais ativos militantes e propagandistas do anarquismo. Organizou em Coimbra os sindicatos operários, integrou o comité da União Anarquista Portuguesa e foi animador do Centro e Biblioteca de Propaganda e Estudos Sociais. Em 18 de março de 1923 participou na Conferência de Alenquer, como delegado do Grupo Anarquista de Coimbra. Colaborou em publicações como *A Batalha*, órgão da Confederação Geral do Trabalho (CGT), *A Comuna*, *O Anarquismo*, *O Libertário* ou *Aurora*. Preso pela primeira vez em 1927, até 1931 passou pelas prisões do Governo Civil de Coimbra, do Aljube e da Trafaria e foi deportado para Angola, Açores e Cabo Verde. Em 22 outubro de 1931 foi enviado para o Campo de Concentração de Oe-Kussi, em Timor. Devolvido à liberdade, entrou na clandestinidade e envolveu-se na preparação da revolta de 18 de janeiro de 1934 na Marinha Grande, na sequência da qual foi preso no dia 26 daquele mês e encarcerado na Prisão do Aljube, vindo do Comando da Polícia de Segurança Pública de Coimbra. Era acusado de ter redigido, impresso numa tipografia clandestina e distribuído propaganda subversiva, de ter organizado um comício de preparação da revolta em Coimbra e de ter transportado bombas. Terá sido violentamente torturado e assumido sozinho a responsabilidade dos acontecimentos no intuito de poupar os companheiros. Enviado para a prisão da Trafaria, foi condenado em Tribunal Militar Especial a vinte anos de degredo numa das colónias, com prisão no local, e multa de 20.000\$00.

A 8 de setembro de 1934 seguiu para a Fortaleza de Angra do Heroísmo, nos Açores, onde participou em vários protestos contra as condições prisionais, pelo que, como

punição, acabou por ser enviado para a “poterna” (espécie de cave semi-inundada de reduzidas dimensões, sem camas, enxergas ou cobertores, praticamente sem luz, muito húmida, com água a verter constantemente pelas paredes).

A 23 de Outubro de 1936 foi transferido para o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, onde acabou por morrer em 1938, vitimado por uma biliosa anúrica e sem qualquer assistência médica ou medicamentosa.